

A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosini Mendes Reis¹

Afonso Takao Murata²

RESUMO

Este artigo foi elaborado a partir de pesquisas realizadas com alunos do Colégio Estadual Agrícola de Umuarama e moradores do “Assentamento Nossa Senhora de Aparecida São Luis”, localizado no município de Mariluz, Paraná. O objetivo do trabalho foi analisar a construção do conhecimento histórico dos alunos através de diversas fontes interpretativas. A partir da integração social posta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais contidos na Nova LDB texto da lei nº. 9.394/96; artigo 28 que estabelece: “a oferta da educação básica para população rural deve ser adaptada, adequada às particularidades da vida rural de cada região (com ações diferenciadas no que tange a metodologia, avaliação e calendário)”. Ao final das ações o projeto espera obter como resultado o despertar da consciência dos atendidos, no sentido de reconhecer-se como sujeito social e de pertencimento, procurando Incentivar a construção de relações baseadas no respeito a partir da valorização do homem do campo.

Palavras-chave: Cultura, Transformação social, Educação do campo e Prática pedagógica.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste.

² Educador Orientador, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

1 CONTEXTO

O “Projeto da Educação do Campo como ferramenta utilizada na Transformação Social inserida na Prática Pedagógica” é uma pesquisa interdisciplinar que reúne a cada período letivo, professores e alunos de diferentes disciplinas na escola. Trata-se de um banco de dados sobre a formação propiciada pela realidade do ensino da Educação do campo na escola Paranaense e as diversas visões sobre a manutenção da prática pedagógica para a educação do campo no Brasil, como forma de contribuir para a história inclusiva brasileira.

Este artigo descreve analisa as contribuições das Oficinas Pedagógicas do Projeto Túnel do Tempo na prática docente, nas relações dos alunos e professores em diversas disciplinas.

O projeto incentiva e coordena a conscientização sobre a necessidade de implantação de uma oficina pedagógica, que aborde a reforma agrária junto à aula de história, em conjunção a relação de matérias didáticas pautada no cotidiano do aluno.

Dentro deste contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar a construção do conhecimento histórico dos alunos utilizando diversas fontes interpretativas, visando investigar o processo de interação entre professores de diversas áreas de conhecimentos, com alunos do Colégio Estadual Agrícola de Umuarama, outras escolas e os membros do assentamento Nossa Senhora da Aparecida de São Luís.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este artigo foi concebido a partir de pesquisas realizadas junto aos alunos do Colégio Estadual Agrícola de Umuarama e aos moradores do assentamento ligado ao Movimento dos Sem Terra (MST) “Nossa Senhora de Aparecida São Luis”, localizado no município de Mariluz, Estado do Paraná.

Os dados foram levantados por meio de entrevista, gravada em vídeo caseiro, realizada no dia dezesseis de setembro de dois mil e sete (Figura 1), após a análise dos dados foi possível levantar o perfil sócio-educacional e cultural da população do assentamento.



FIGURA 1 – Montagem do documentário caseiro em vídeo obtidos junto ao “Assentamento Nossa Senhora de Aparecida São Luis”, localizado no município de Mariluz, Estado do Paraná. FONTE: Pesquisa de campo (2007).

Para a coleta de dados foi utilizada a metodologia denominada de “Oficinas Pedagógicas do Projeto Túnel do Tempo”, as quais procuram desenvolver a Educação do Campo como ferramenta de Transformação Social inserida na Prática Pedagógica, com relação à abordagem metodológica, as atividades buscavam unir teoria e prática, ação-reflexão, de forma dinâmica e com a participação ativa de todos os entrevistados, possibilitando uma reflexão coletiva da práxis pedagógica da escola, na perspectiva de possibilitar a construção do Projeto Político Pedagógico tendo em vista as proposições da educação do Campo.

Desta forma, é importante salientar que, “o nome educação do campo, embora incorpore uma rica discussão e mobilização social, tem limites em termos de capacidade explicativa, tendo em vista a já assinalada diversidade de sujeitos, contextos, culturas e formas de produção e ocupação do meio rural.” (VENDRAMINI, 2007, p. 128).

Neste sentido, o trabalho se iniciou com um pequeno questionamento oral com o intuito de levantar informações junto aos alunos referentes ao conhecimento prévio sobre as condições de vida e de trabalho do homem do campo. Foi possível perceber durante esse questionamento que em sua maioria os alunos advêm do campo ou são dependentes dele, pois residem num município em que sua economia depende do campo, portanto possuem um vasto conhecimento sobre as situações vividas no campo.

Posto isso, observou-se que o desenvolvimento de um material de auxílio didático, é essencial, nesse processo de Transformação Social na Prática Pedagógica, visando atender as especificidades destas pessoas. A investigação para o desenvolvimento desse material foi realizada aliando a pesquisa de campo aos fundamentos teóricos como: introdução à consulta bibliográfica sobre a temática: a luta pela terra no Brasil como tema gerador, neste trabalho o tema gerador escolhido foi a “Guerra de Canudos” e do “Contestado”.

Este tema foi discutido de forma oportuna por Tomazi (1993, p.242), que escreveu: “no início da República, ainda no final do século XIX, a violenta repressão ao movimento de canudo (1893 – 1897), na Bahia, marcaria o tom com que os governos tratariam os movimentos sociais nos anos seguintes”.

Segundo o autor, “Isto mostra o enorme leque de opção já que nós tivemos vários movimentos pela reforma agrária como os exemplos da Guerra de Canudos na Bahia de 1893 a 1897 e a Guerra do Contestado que ocorreu na fronteira entre o Paraná e Santa Catarina 1912 a 1916, a luta pela terra no Brasil é um processo histórico de longa duração que marca as várias concepções sobre o uso da terra iniciada com a Colonização e Internacionalização econômica. Movimento

semelhante foi o do Contestado (1912 – 1916), na divisa do Paraná com Santa Catarina”. (TOMAZI, 1993, p.242).

2.1 UM OLHAR ENGAJADO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Tendo o professor como peça fundamental no processo, o revisionismo na área de educação do campo será inevitável, já que a discussão tem tomando corpo junto à nova geração de professores, mas ensino oficial não deve ser esquecido, pois tem a sua metodologia tem sido utilizada na comparação com as atividades desenvolvidas na educação do campo, entre o que nos foi imposto e omitido, já sabemos na verdade o que ocorreu, foi à imposição de uma cultura completamente distanciada da realidade brasileira, o que foi explicitado por (FREIRE, 1980, p. 32), "procurar o tema gerador é procurar o pensamento do homem sobre a realidade e sua ação sobre esta realidade que está em sua práxis."

Neste sentido, a concepção deste artigo, parte das reflexões dicotômicas que se encontram inseridas no processo histórico, ou seja, trabalhar ou não com filmes nacionais, como alternativa de construção do conhecimento pedagógico.

Para este fim específico que foi desenvolvido este trabalho utilizando dois filmes: "Guerra de Canudos" e as imagens do documentário caseiro filmado pelos próprios alunos e professores no assentamento, em vídeo. Neste contexto, os dois Filmes utilizados nesta pesquisa, procuram explicitar os benefícios das relações existentes entre a prática pedagógica e a utilização de filmes verídicos.

Neste sentido, ao trabalhar estes filmes, houve a preocupação de buscar o processo da transmissão dos valores culturais e tentar quebrar o tabu existente em relação aos filmes nacionais, no sentido de promover e mostrar uma nova relação da utilização de filmes para a socialização das informações como um todo.

Esta aula foi muito proveitosa, pois ambos os filmes foram analisados pelas memórias autobiográficas através de depoimentos de testemunhas que presenciaram o massacre de Canudos e a imagem atual das pessoas que vivem

dentro do assentamento. Estes filmes proporcionam uma “visão panorâmica” sobre a caminhada política do Brasil, que começou com a Guerra de Canudos em 1893 e continuou com a atuação do MST em 2007.

A conjunção do processo de redemocratização tanto do movimento de Canudos no nordeste brasileiro, bem como, do MST no Paraná no passado e na atualidade, todos esses movimentos levaram ao questionamento da estrutura desigual em relação a propriedade da terra no Brasil. Essa concentração nas mãos de poucos grandes latifundiários, a questão de movimento referente à terra são de transformações no cenário político e sócio-econômico que provocaram fortes reflexos no Brasil.

Neste contexto, foi surpreendente o fato dos alunos não conhecerem o tema, o que não nos permitiu diálogos mais enriquecedores que pudessem melhorar a compreensão deles a respeito desta realidade social.

Na segunda fase do Projeto os alunos deveriam desenvolver uma atividade de aplicação do Projeto Túnel do Tempo a Educação do Campo como Transformação Social inserida na Prática Pedagógica, esta aplicações poderiam ser realizadas a partir de vídeos caseiros com as imagens de terra de sua cidade ou pesquisa de campo a respeito das memórias rurais, de suas vizinhanças, entre outras.

Nesta contextualização, o filme Canudos retrata o movimento ocorrido na cidade de Canudos (1893–1897), na Bahia, mostrando a violenta repressão ao marcaria o tom com que os governos tratariam os movimentos sociais nos anos seguintes. Movimento semelhante foi o do Contestado (1912 – 1916), na divisa do Paraná com Santa Catarina.

Portanto o trabalho desenvolvido pelo “Projeto Túnel do Tempo da Educação do Campo” consistiu da análise das diversas formas de trabalhar com filmes de memórias verídicas, e de possibilitar aos professores, alternativas para a realização de uma aula sistemática, visando uma complementação ao livro didático e, principalmente, levar aos discentes a visão de como ocorre à construção dos conhecimentos históricos a partir de fontes diversas. Neste sentido Freire (1980,

p.29), escreve que “é o olhar mais crítico possível da realidade, que “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”.

Portanto o processo educativo que apresenta um resumo das ações desenvolvidas na prática da metodologia para a Educação do Campo com as necessárias reflexões e estudos envolvendo o diálogo em várias dimensões do conhecimento da visão de Paulo Freire, são propostas e visa oferecer condições para a construção uma educação para liberdade enfatizando a importância da avaliação dialógica e mediadora como formas de favorecer o ser humano com a autonomia, julgando necessário um conforto entre a teoria e prática, porque dá voz aqueles que sempre foram silenciados pela pedagogia do opressor, “na medida em os homens tomam uma atitude ativa na exploração de suas temáticas, nessa medida sua consciência crítica da realidade se aprofunda e anuncia estas temáticas da realidade”. (FREIRE, 1980, p. 32).

Para que se tenha um quadro geral da educação no Brasil é necessária a discussão da situação do povo brasileiro na atualidade, observando que continua a mesma predominância das elites fundiárias, mesmo passado mais de Quinhentos anos de História, as bases estruturais das concentrações das terras são praticamente as mesmas ao longo da História Brasileira.

Esta constatação de desconhecimento e desvalorização da importância do homem do campo pelos alunos leva as reflexões mais profundas, no sentido de se entender como se dá este conhecimento na sociedade, e nas mais diversas esferas governamentais. Já que o governo tem papel primordial para o desenvolvimento e valorização do homem do campo, através da escola, com a implantação do Estudo da Educação do Campo no ensino regular.

Historicamente, a negação da cultura campesina no ensino regular que foram construídas sistematicamente, vista de maneira preconceituosa, não reconhecendo sua riqueza e sua importância, sem a inserção de conteúdos devidamente selecionados que possam auxiliar os alunos no exercício e na reflexão do seu senso

crítico permite um diálogo mais enriquecedor para a compreensão da realidade social que possibilita o autoconhecimento da Educação do campo no Brasil.

Sendo assim as mudanças de metodologias são medidas que tendem a contribuir para a valorização da cultura, do conhecimento e da cidadania do homem do campo. Em nossa prática pedagógica não estão sendo contempladas a diversidade cultural na Educação do Campo.

Desta forma o conceito de cultura como práxis guarda relação com a compreensão da história como processo coletivo de autocriação do homem, colocando a possibilidade de criar uma ordem social de maior liberdade e justiça. (SCHELLING, 1991, p. 37-38).

Portanto é importante salientar que educação do campo não pode estar desvinculada de um projeto de desenvolvimento do campo que se pretende construir pois ao considerarmos estes povos, que ao longo da história foram explorados e expulsos do campo, devido a um modelo de agricultura capitalista, que tem como eixo a monocultura e a produção em larga escala para a exportação baseado no agronegócio com a utilização de insumos industriais, agrotóxicos, sementes transgênicas; o desmatamento irresponsável; a pesca predatória; as queimadas de grandes extensões de florestas; a utilização de mão-de-obra escrava, entre outros.

Neste sentido, é necessário que a educação do campo contribua para a construção de um modelo de desenvolvimento que tenha como elemento fundamental o Ser Humano; como afirmou Fernandes (2005), em um debate da questão agrária mediante o princípio da superação, portanto, da luta contra o capital e da perspectiva de construção de experiências para a transformação da sociedade. Os conhecimentos desses povos precisam ser levados em consideração, melhor, é o ponto de partida das práticas pedagógicas na escola do campo.

Quais são os conhecimentos dos povos do campo? Damasceno (1993, p. 57) “entende que a prática produtiva e política dos camponeses são as fontes básicas do conhecimento social. Para ela, os saberes sociais dos camponeses podem ser: 1) engendrados na prática produtiva do campesinato. 2) elaborado na prática política

envolvendo a construção da identidade de classe e a organização política do campesinato”.

Ao observarmos as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), verificamos que a mesma tem como objetivo levar as pessoas a repensar a educação para a população rural, tal como tem sido praticado nas redes públicas, trata-se de questionar a prática pedagógica e traçar metas para a educação das pessoas do campo. Observamos ainda que a lei determina: “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão a adaptações necessárias a sua adequação as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”. (BRASIL, 1996, p.17).

Portanto, na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I-conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II-organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III-adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

2.2 CONCEITUAÇÃO UM BREVE RELATO SOBRE OS FILMES

Percebe-se que há grande dificuldade de recomendar filmes de memórias aos docentes, pois os filmes são baseados em fatos reais presentes na vida cotidiana de várias pessoas. Neste sentido é importante observar que os filmes são utilizados para fins didáticos, sempre ligados a fatos ocorridos no passado, com o intuito de fornecer subsídios para uma nova abordagem a respeito do papel das elites no panorama político brasileiro. Levando-o um aprofundamento das informações dos processos históricos do Brasil.

Desta maneira a memória é resistência, na medida em que extrapola o tempo da sociedade contemporânea, que ainda hoje existem características de governo

ditatorial como uma postura crítica diante da reedição dos seus princípios e métodos, os quais de maneira alguma condizem os ditames da verdadeira democracia para todos, acredito que as questões pertinentes da política da Educação do Campo são difíceis de serem tratadas por envolverem vários aspectos sociais: governo, a sociedade e o preconceito.

As imagens do filme reúnem instigantes olhares sobre a sociedade Brasileira, é uma ferramenta importante para que o professor não fique restrito aos livros didáticos. Neste sentido, o Projeto Túnel do Tempo propõe o trabalho em parceria nas discussões para a construção do Projeto político Pedagógico da escola e para contribuição na qualidade do ensino-aprendizagem, além de melhorar a rotina de trabalho da formação continuada dos professores.

Desta forma os docentes podem buscar alternativas de ensino, como salientado por Freire e Shor (1986, p.67), “os professores que temem a transformação também podem ser atraídos para a pedagogia libertadora”.

Tal ruptura, certamente, envolveria modificações conceituais profundas nas práticas pedagógicas, para a prevenção da Educação do Campo como uma transformação de sua tática produzida por alguém que ensina em alguém que aprende e inscreve-se no âmbito do convênio técnico científico, “isto é imaginação, e esta é a possibilidade de ir além do amanhã sem ser ingenuamente idealista. Isto é o utopismo, como relação dialética entre denunciar o presente e anunciar o futuro. Antecipar o amanhã pelo sonho de hoje”. (FREIRE e SHOR 1986, p.220).

Portanto, o grande desafio para educação do Campo na atualidade é de refutar as teses conservadoras do sistema educacional vigente no Brasil, para tanto foram realizadas abordagens acerca do enredo dos filmes discutindo as arbitrariedades do poder político ao defender os privilégios de classes, deixando os direitos fundamentais dos cidadãos para segundo plano.

Após a mostra do filme ficou claro aos estudantes o processo de evolução social e política do Brasil. Por isso, o ponto alto do filme foi o debate com os discentes sobre a questão da terra brasileira na atualidade, levando-o a refletir sobre a participação da cidadania e a política.

2.3 Como observou o Filme a Guerra de Canudos.

O filme foi útil, pois mostrou aos alunos as metamorfoses por que passou a política brasileira, esses diálogos servem de gancho para a introdução de debates sobre a situação do Brasil nesse período histórico em que alta burguesia nacional se associa ao capital estrangeiro, mostrando que apesar de todo o desenvolvimento socioeconômico atual, ainda há e pode gerar graves conflitos sociais, neste contexto “Euclides da Cunha passa a defender a necessidade de se conhecer e compreender esse homem brasileiro desconhecido, perdido no interior”(TOMAZI, 1993, 188).

Os dois filmes utilizados nesta pesquisa mostram que a verdadeira democracia não chegou à vida cotidiana do povo brasileiro e que o que existe hoje é a democracia das Oligarquias, do governo e não é acessível a todos.

As imagens do documentário caseiro do vídeo filmado no assentamento reúnem instigantes olhares sobre a questão da terra. A entrevista aplicada na pesquisa de campo com os assentados era composta de oito questões sobre as finalidades MST e da reforma agrária do Brasil.

As apresentações objetivas proporcionaram uma visão geral uma breve exposição da abordagem do trabalho que é um relato das experiências registradas pelos alunos que participaram do projeto de pesquisa de campo e a interação em sala de aula.

As discussões evidenciaram que esta metodologia multidisciplinar do ensino de História, promoveu a interação dos discentes com docente e abriu caminho a para reformulação do ensino, simplificando a comunicação e promoveu facilitadores no processo de ensino e de aprendizagem.

Essa prática foi implementada na escola e os resultados, ainda que incipientes, possibilitaram perceber um crescimento pessoal e intelectual dos alunos a partir do exame da realidade em que se insere das reflexões e estudos envolvendo as várias dimensões dos conhecimentos: social, educacional e cultural que

repercutam no sentido que prepararmos os cidadãos para o mundo e os nossos alunos e nós mesmos para vivermos a plena cidadania democrática esperada para todos.

Neste sentido a Reforma Agrária é o sinalizador das necessidades dos próprios trabalhadores. “Aparece como condição para que outras necessidades sejam atendidas como a necessidade: de sobrevivência, emprego, saúde, educação, justiça, futuro, paz para as novas gerações, de respeito por sua própria lógica (camponesa) anticapitalista (isto é, por seu modo de pensar e de interpretar a vida), necessidade de integração política, de emancipação (isto é, de libertação de todos os vínculos de submissão), de reconhecimento como sujeito de seu próprio destino e de um destino próprio, diferente, se necessário” (MARTINS, 1994, p.159).

Partindo-se de uma postura pedagógica integrada, participativa e aberta com ação prática entre outras iniciativas foi realizada a pesquisa de campo pautada do cotidiano, onde os novos papéis dos alunos e professores devem ser incorporados à educação visando preparar os discentes a conseguirem lidar com as cobranças que os séculos XXI exigirão das pessoas.

Os dois baseados em fatos reais nos mostram que “além da correlação de forças entre os latifundiários e os sem-terras, duas outras questões importantes sobre os movimentos sociais e que estão diretamente relacionadas às noções de mudanças e conservação” (TOMAZI, 1993, p.214).

A interferência de fatores de aprendizagens pesquisada pelo documentário caseiro realizado no MST de Mariluz observa o amor que os camponeses têm pela terra. O valor dado ao plantio e colheita e a alegria de ser um camponês de sucesso em suas atividades cooperativistas.

3 CONSIDERAÇÕES

A preocupação com essa temática é pelo redescobrimto da importância e do papel exercido pelo educador do campo, enquanto agente transformador da

sociedade da qual faz parte. Partindo da construção do conhecimento a partir de filmes nacionais baseados em fatos reais, buscando historiar esse período impar e inovador na história cultural Brasileira, que é o processo de descentralização do fazer cultural das regiões, retornando a toda a comunidade escolar, o direito à informação, produção, criação e participação na vida cultural local, valorizando e estimulando as formas de convivência partilhadas, a diversidade da Educação do Campo e o despertar de consciências críticas comprometidas com a construção de uma sociedade mais humana.

Destas visões é possível concluir que na sociedade contemporânea a memória tem perdido seu espaço. Neste sentido nada melhor que trabalhar com filmes de memórias, pois é uma das ferramentas que pode ser utilizada no sentido de se impedir que a história se perca.

Percebe-se então que memória é resistência, na medida em que extrapola o tempo da sociedade contemporânea, que ainda hoje existem características militares e de governo ditatorial como uma postura crítica diante da reedição dos seus princípios e métodos, os quais de maneira alguma condizem os ditames da verdadeira democracia para todos, acredito que as questões pertinentes da política da Educação do Campo são difíceis de serem tratadas por envolverem vários aspectos sociais: a família, a sociedade e o preconceito.

Portanto, este trabalho se discutindo a busca por uma postura pedagógica integrada, participativa e aberta com ação prática, procurando entender as iniciativas pedagógicas pautada do cotidiano, onde os novos papéis dos alunos e professores devem ser incorporados à educação. Nestes termos o estudo partiu de um pressuposto da teoria histórica e o cotidiano da vivência dos alunos que são constituídos pela trama de relações sociais, entre elas as intervenções pedagógicas. É possível concluir que a pesquisa fez uma abordagem etnográfica, por possibilitar a combinação de vários instrumentos de coleta como entrevista, observação indireta e direta, história de vida, que possam oferecer um quadro vivo com toda riqueza de informações dos “atores” do estudo: alunos e professores em sala de aula, além de

disponibilizar dado acerca da utilização de recursos didáticos alternativos para o ensino de diferentes disciplinas.

FILMES REFERÊNCIA

Documentário Caseiro. Grupo de estudo da educação do campo. Dirigido por Renan Espessato. Mariluz. Paraná, 2007. 1 fita de Vídeo (02h46min): son. (leg), color. (NTSC), padrão 8 mm, VHS.

FILME. Guerra de Canudos. Dirigido por Sérgio Rezende. Elenco: José Wilker, Paulo Betti, Claudia Abreu e Marieta Severo. Columbia Tristar (1997). 169 min.

Rio de Janeiro. Columbia Pictures Television Trading Company Columbia Tristar, 1997. 1 fita de Vídeo (169 min): son. (leg), Color (NTSC), padrão 23 mm, VHS.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Corde, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acessado em: 01 maio 2011.

DAMASCENO, M.N. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. **Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A questão agrária no Brasil hoje: subsídios para pensar a educação do campo. **Cadernos Temáticos – Educação do Campo**. SEED/PR, Curitiba, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra S. A, 1986.

SCHELLING, Vivian. **A presença do povo na cultura brasileira**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação a Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.

VENDRAMINI, Célia Regina. **Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo**. Cadernos do CEDES, vol. 27, n. 72. Campinas, maio/ago. 2007. p.121-135. (Educação do Campo).